ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS ESTIMATIVA DE NOVOS CASOS DE CÂNCER NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO ANO DE 2023

THAIANA KAIRA HILDEBRANDO PEREZ

RESUMO

O câncer é um dos principais desafios enfrentados pela saúde pública na Região Sudeste do Brasil, demandando estudos contínuos para compreender sua incidência, prevalência e os fatores associados. Este estudo visa oferecer uma estimativa abrangente dos casos novos de câncer para o ano de 2023, utilizando dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA). A análise inclui a avaliação das taxas de incidência por 100 mil habitantes e dos tipos de câncer mais incidentes, com foco na diferenciação por sexo. Por meio da utilização de dados confiáveis do INCA, foi possível identificar padrões distintos de incidência entre homens e mulheres na Região Sudeste. Notavelmente, o câncer de mama foi identificado como o mais comum entre as mulheres, enquanto o câncer de próstata foi prevalente entre os homens. Além disso, outros tipos de câncer, como câncer de cólon e reto, glândula tireoide e traqueia, brônquio e pulmão, também foram observados com frequência significativa. Esses resultados destacam a importância da vigilância epidemiológica para orientar estratégias de prevenção, detecção precoce e tratamento do câncer. Investimentos em políticas de saúde pública direcionadas, promoção de hábitos saudáveis e garantia de acesso equitativo aos serviços de saúde são cruciais para mitigar o impacto do câncer na população da Região Sudeste. Em suma, este estudo oferece insights valiosos sobre a carga do câncer na Região Sudeste do Brasil em 2023, fornecendo uma base sólida para o desenvolvimento de políticas e programas de saúde mais eficazes. Espera-se que tais esforços contribuam para a redução da incidência, mortalidade e melhorias nos desfechos clínicos para pacientes diagnosticados com câncer na região.

Palavras-chave: Câncer; Região Sudeste; Epidemiologia; Incidência; Diagnóstico.

1 INTRODUÇÃO

O câncer é uma das principais causas de morbimortalidade em todo o mundo, representando um desafio significativo para os sistemas de saúde. Na Região Sudeste do Brasil, a incidência e prevalência têm sido objeto de estudo e monitoramento constante devido à sua relevância epidemiológica e impacto na saúde pública. Este estudo visa fornecer uma estimativa dos casos novos de câncer na Região Sudeste para o ano de 2023, considerando tanto as taxas brutas quanto ajustadas de incidência por 100 mil habitantes. Compreender as

DOI: 10.51161/oncoclil2023/32294

tendências de incidência é fundamental para direcionar recursos e estratégias de saúde, visando a redução da carga da doença e a melhoria da qualidade de vida da população. Desta forma, o objetivo é analisar as estimativas para o ano de 2023 das taxas brutas e ajustadas de incidência por 100 mil habitantes, assim como o número de casos novos de câncer na Região Sudeste do Brasil.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

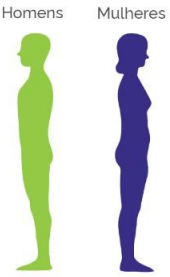
Os dados foram extraídos da base de estatísticas de incidência de Câncer do Instituto Nacional do Câncer (INCA), onde são obtidas as estimativas de câncer para o ano de 2023.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados referentes aos casos de câncer na Região Sudeste do Brasil em 2023 revelaram padrões distintos de incidência por gênero e localização primária. Entre as mulheres, o câncer de mama foi o mais prevalente, representando 32,9% dos casos, seguido por câncer de cólon e reto (11,2%) e glândula tireóide (6,4%). Entre os homens, o câncer de próstata foi o mais comum, com 30,1% dos casos, seguido por câncer de cólon e reto (11,1%) e câncer de traqueia, brônquio e pulmão (6,7%). Esses resultados ressaltam a importância da vigilância epidemiológica para direcionar estratégias de prevenção e controle do câncer, especialmente no que diz respeito ao rastreamento e diagnóstico precoce de cânceres de alta incidência. Destacam ainda a necessidade de políticas de saúde pública voltadas para a promoção de hábitos saudáveis e acesso equitativo aos serviços de saúde, visando reduzir a carga da doença e melhorar os desfechos clínicos dos pacientes diagnosticados.

Distribuição proporcional dos tipos de câncer mais incidentes estimados para 2023, por sexo, excluindo casos de câncer de pele não melanoma

Localização primária	Casos	%
Próstata	34.470	30,1%
Cólon e Reto	12.660	11,1%
Traqueia, Brônquio e Pulmão	7.640	6,7%
Cavidade Oral	5.830	5,1%
Estômago	5.570	4,9%
Bexiga	4.290	3,7%
Esôfago	3.710	3,2%
Laringe	3.250	2,8%
Linfoma não Hodgkin	2.960	2,6%
Sistema Nervoso Central	2.590	2,3%



Localização primária	Casos	%
Mama feminina	39.330	32,9%
Cólon e Reto	13.440	11,2%
Glândula Tireoide	7.700	6,4%
Traqueia, Brônquio e Pulmão	6.320	5,3%
Colo do útero	6.020	5,0%
Corpo do útero	4.380	3,7%
Ovário	3.430	2,9%
Estômago	3.380	2,8%
Linfoma não Hodgkin	2.780	2,3%
Pâncreas	2.730	2,3%

*Números arredondados para múltiplos de 10

Fonte: INCA, 2023

Estimativas para o ano de 2023 das taxas brutas e ajustadasa de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária*

DOI: 10.51161/oncoclil2023/32294

Localização Primária Neoplasia Maligna	Homens			Mulheres			Total		
	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada
Mama Feminina	-	-	-	39.330	84,46	52,83	39.330	84,46	52,83
Próstata	34.470	77,89	52,41	-	-	-	34.470	77,89	52,41
Cólon e Reto	12.660	28,62	20,32	13.440	28,88	16,60	26.100	28,75	18,17
Traqueia, Brônquio e Pulmão	7.640	17,25	12,89	6.320	13,57	8,92	13.960	15,36	10,41
Estômago	5.570	12,58	6,40	3.380	7,25	2,81	8.950	9,85	4,18
Colo do Útero	-	-	-	6.020	12,93	8,57	6.020	12,93	8,57
Glândula Tireoide	1.120	2,55	1,91	7.700	16,53	5,97	8.820	9,72	5,55
Cavidade Oral	5.830	13,16	10,37	2.040	4,37	2,75	7.870	8,65	6,35
Linfoma não Hodgkin	2.960	6,68	4,73	2.780	5,96	3,34	5.740	6,31	3,94
Leucemias	2.580	5,83	4,51	2.030	4,36	3,08	4.610	5,08	4,20
Sistema Nervoso Central	2.590	5,85	4,54	2.190	4,71	3,36	4.780	5,27	3,86
Bexiga	4.290	9,71	6,42	1.990	4,27	2,09	6.280	6,92	3,70
Esôfago	3.710	8,38	7,04	1.150	2,47	1,45	4.860	5,35	4,07
Pâncreas	2.480	5,61	4,39	2.730	5,86	3,44	5.210	5,73	3,86
Fígado	2.550	5,78	4,35	1.500	3,23	1,84	4.050	4,47	3,08
Pele Melanoma	2.420	5,46	3,22	2.160	4,64	1,77	4.580	5,04	2,31
Corpo do útero	-	-	-	4.380	9,39	5,75	4.380	9,39	5,75
Laringe	3.250	7,36	5,31	530	1,15	0,73	3.780	4,18	2,79
Ovário	-	-	-	3.430	7,37	4,50	3.430	7,37	4,50
Linfoma de Hodgkin	780	1,76	0,80	750	1,62	1,04	1.530	1,69	0,70
Outras Localizações	19.660	44,42	31,51	15.670	33,63	19,24	35.330	38,89	24,34
Todas as neoplasias, exceto Pele não melanoma	**114.560**	**258,87**	**208,90**	**119.520**	**256,74**	**168,32**	**234.080**	**257,78**	**183,51**
Pele não Melanoma	53.730	121,40	-	57.420	123,33	-	111.150	122,39	-
Todas as Neoplasias	168.290	380,28	-	176.940	380,09	-	345.230	380,18	-

Fonte: INCA, 2023

4 CONCLUSÃO

Os dados apresentados revelam a significativa carga do câncer na Região Sudeste do Brasil em 2023, destacando a necessidade de abordagens integradas e eficazes para

DOI: 10.51161/oncoclil2023/32294

prevenção, diagnóstico e tratamento da doença. A disparidade na incidência por gênero e localização primária reforça a importância de estratégias de saúde pública direcionadas, que considerem as especificidades de cada grupo populacional. Investimentos em programas de conscientização, detecção precoce e acesso universal aos serviços de saúde são cruciais para mitigar o impacto do câncer e melhorar os desfechos clínicos dos pacientes. Espera-se que este estudo forneça subsídios para a formulação de políticas e programas de saúde mais eficazes, contribuindo para a redução da incidência e mortalidade por câncer na Região Sudeste do Brasil.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Estimativa 2023: incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa Acesso em: 05 fev 2024.

DOI: 10.51161/oncoclil2023/32294